

Diário de Aveiro

Este suplemento é parte integrante do Diário de Aveiro.
Não pode ser vendido separadamente.

associação
ALUMINI
universidade
de aveiro

—
35° aniversário
5 de julho 2025

Antiguinho
Edição Especial de Aniversário

www.aaaua.pt

ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Antiguinho

Editorial

Tiago Almeida,
vice-presidente da AAAUA

A cidade de Aveiro, bem como toda a região, há muito que se caracterizam pela sua irreverência e dinamismo, pelas personalidades distintas que viu nascer e/ou acolher nas mais diversas áreas, tendo sabido ocupar um lugar de relevância no panorama nacional ao longo dos séculos.

Nesta enriquecedora história, houve um marco importantíssimo que, acredito, por todos seja reconhecido - a fundação da Universidade de Aveiro (UA), em 1973. Este acontecimento teve ainda mais significado quando, no ano letivo de 1974/1975, recebeu os seus 46 primeiros alunos. No entanto, com o passar dos anos e com o crescimento da oferta formativa e do respetivo número de alunos, os estudantes começaram a ganhar um maior significado no seio da academia, tendo sido criada, em 1978, a Associação Académica da Universidade de Aveiro, na altura designada de Associação de Estudantes.

Se numa Universidade tão jovem a importância dada aos estudantes na academia aveirense foi evoluindo positivamente, proporcional ao crescimento e dinamismo da própria Universidade, uma outra realidade foi surgindo à medida que se iam diplomando cada vez mais estudantes - os antigos alunos. Foi com este novo olhar que um grupo de antigos alunos fundou a Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA), tendo a Escritura Pública sido realizada a 5 de julho de 1990.

Comemora-se, por isso, neste dia, o 35.º aniversário da AAAUA.

Não se trata apenas de mais um aniversário de uma associação. Celebra-se a comunidade de antigos alunos - *alumni* -, que, atualmente, ultrapassa os 100.000 diplomados. Os antigos alunos são, pelos valores, competências e *"know-how"* adquirido na UA, os grandes embaixadores da nossa Universidade no país e, cada vez mais, nas mais diversas geografias do globo.

Para assinalar este importante momento da história da Associação, foi criado um plano de comemorações, a realizar nos próximos meses, cujo epicentro comemorativo se inicia hoje com um jantar comemorativo e com a publicação desta edição especial do Antiguinho. Este boletim informativo teve a sua primeira edição em 1991, sendo que a consulta a todas as edições existentes pode ser consultada no endereço <https://www.aaaua.pt/antiguinho>.

A publicação desta edição especial do Antiguinho representa, por isso, um tributo a todas as gerações de antigos alunos da UA. Neste sentido, foram várias as personalidades convidadas a partilhar as suas experiências e testemunhos, com destaque para o reitor e antigos reitores da UA, antigos presidentes da direção da AAAUA, os presidentes dos municípios onde a UA está implantada, bem como alguns sócios honorários da Associação,

através de um pequeno texto, sob a forma de artigo/testemunho, cujo conteúdo é, naturalmente, da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Assim, e porque a publicação desta edição especial do Antiguinho é o resultado do contributo de um conjunto alargado de intervenientes, quero expressar o meu agradecimento a todas as formas de colaboração manifestada e felicitar a comunidade *alumni* e a AAAUA pelo seu 35.º aniversário.



FICHA TÉCNICA

Paginação: Diário de Aveiro
Edição: Tiago Almeida
Capa: Ana Afonso
Revisão: Margarida Ferreira

Tiragem: Inserida no Diário de Aveiro
Antiguinho n.º 30
Edição especial 35.º aniversário AAAUA
5 de julho de 2025

Testemunho

Maria João Ruela *



A minha relação com a Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA) é algo *"suis generis"*, já que nunca frequentei a Universidade de Aveiro.

Os meus pais, ambos nascidos e criados no distrito, construíram a sua vida em Lisboa onde estudei, licenciatura e mais tarde doutoramento, embora mantendo sempre uma ligação familiar e também pessoal à região.

Quando o presidente da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro me enviou um "email", em março de 2023, porque queira convidar-me para membro honorário, depois da surpresa e do orgulho, surgiu uma pergunta: como se lembrou de mim?

Nunca o questionei diretamente sobre o assunto, embora tenha percebido a simpatia que me dirigiu. E assim, há mais de dois anos, encontro-me entre um grupo de pessoas que admiro e cujos trajetos profissionais e académicos terão uma ligação mais direta à Universidade do que o meu... ou talvez não.

De facto, um dos temas que me tem interpelado nos últimos anos é o da inovação social e a necessidade de se construírem comunidades mais resilientes porque mais capacitadas. Tenho estudado a inovação social, tentado indagar pelos projetos mais impactantes no território e foi sobre a relação entre a inovação social e o desenvolvimento sustentável que se centrou a investigação para o meu doutoramento.

Mas onde ouvi primeiro falar desse conceito? Numa palestra de um professor da Universidade de Aveiro, o agora amigo, professor José Carlos Mota.

Onde conheci alguns dos projetos já implementados no território? No Bairro de Santiago, desenvolvidos pelo Laboratório Colaborativo da Universidade.

Onde fui, pela primeira vez, falar publicamente enquanto doutoranda sobre o tema? Num dos eventos organizados pela Associação dos Antigos Alunos, num dos auditórios da UA!

Ou seja, não tendo sido aluna, esse facto não impede que tenha criado uma ligação especial com a Universidade de Aveiro e essa relação cresceu e fortaleceu-se com esta especial ligação à Associação de Antigos Alunos.

Não tendo sabido da razão inicial do convite, posso, contudo, dar um testemunho de gratidão e sentimento de pertença entretanto construído.

Obrigada! ◀

* Consultora da Casa Civil do Presidente da República e sócia honorária da AAAUA

O Pacto Educativo Global

António Moiteiro

Bispo de Aveiro
e sócio honorário
da AAAUA



É bela, portanto, e de grande responsabilidade a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar nas escolas; esta vocação exige qualidades especiais de inteligência e de coração, uma preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação (Concílio Vaticano II).

Só uma esperança fiável pode ser alma da educação, como de toda a vida e que nos torna solidários no bem, e nos estimula a educar-nos reciprocamente na verdade e no amor (Papa Bento XVI).

É necessário reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua, devemos unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna (Papa Francisco).

Estas três instruções situam-nos no pensamento da Igreja

sobre a educação e o modo de formar o homem novo que seja capaz de construir uma sociedade mais justa e solidária.

O Concílio Vaticano II, no documento sobre a educação, sublinha a necessidade de termos bons educadores que ajudem os pais na educação dos seus filhos, enquanto os primeiros e insubstituíveis responsáveis pela sua educação.

O Papa Bento XVI, reconhecido pensador do nosso tempo, refere que a missão do educador é semelhante à do sementeiro que lança a semente à terra com a esperança de vir a colher muito fruto. A qualidade maior de um educador é a esperança, porque precisamos de transbordar de esperança para testemunhar de modo credível a verdade e a justiça.

O Pacto Educativo Global, proposto por Papa Francisco, exige colocar uma pessoa no centro de cada processo educativo; ouvir as gerações mais novas para juntos construir uma vida digna para cada pessoa; promover a mulher, porque em muitas partes do mundo não tem acesso à educação; responsabilizar a família como o primeiro e sujeito obrigatório educador; dispor-se ao acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados; renovar a economia e a política para as colocarmos ao serviço de uma ecologia integral; guardar e cultivar em nossa casa comum, adotando estilos de vida mais sóbrios e mudando energias que respeitem o meio ambiente.

Que a celebração dos 35 anos da nossa Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro seja um estímulo para todos nos empenharmos nesta nobre missão de educarmos e deixarmos-nos educar. ◀

Parabéns AAAUA!

Paulo Jorge Ferreira *



Celebrar os 35 anos da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA) é reconhecer o valor e a força de uma comunidade que atravessa gerações e que, na sua diversidade, constitui um pilar essencial da identidade da Universidade de Aveiro.

Mais do que uma data, celebramos um vínculo que se mantém firme, que se adapta e cresce com o tempo e que se renova a cada ano. A Universidade de Aveiro forma talentos, mas é no percurso dos seus antigos alunos que se revela, de forma clara, a sua verdadeira capacidade transformadora. E são já mais de 100 mil os diplomados pela Universidade, ao longo das suas cinco décadas de existência. Só neste ano foram cerca de 4.000.

Reconhecer a importância dos *alumni* é reconhecer também a continuidade temporal do projeto universitário. Cada testemunho, cada colaboração, cada regresso à UA - seja para orientar, investigar, ensinar ou simplesmente reencontrar antigos colegas e professores - demonstra que a Universidade permanece viva no espírito de quem por aqui passou. Este sentimento de pertença, esta ligação que jamais se quebrará, é a marca de uma comunidade que queremos cada vez mais próxima.

A Universidade de Aveiro vive intensamente o presente, mas projeta-se para o futuro com raízes sólidas no passado. A qualidade, a inovação, a sustentabilidade e a ambição que hoje nos definem foram, em muitos casos, impulsionadas e inspiradas por vozes que se formaram nesta casa. Quem aqui se formou pode hoje ajudar a formar e influenciar a instituição.

Ao longo dos anos, temos procurado manter uma relação próxima com os nossos antigos estudantes. Investimos nessa ligação, porque os laços que aqui se criam são para toda a vida e porque sabemos que hoje, com o mundo do trabalho a transformar-se num ritmo cada vez mais acelerado - por vezes superior à própria duração média de uma carreira -, a transição entre o estatuto de "estudante universitário" e o de "antigo aluno" é cada vez mais difusa.

A distância que vai de "estudante" a "antigo aluno" é cada vez menor. Há um século, um diploma era uma garantia para a vida. Hoje, a necessidade de atualização é uma constante. Cada vez mais os "antigos alunos" voltam a ser "estudantes", por vezes após pouco tempo.

Mas queremos que esta ligação seja mais do que um reencontro académico - queremos que seja um compromisso com o futuro, que resulte numa presença ativa na vida da Universidade. Investir na criação de relações de proximidade com os *alumni* é investir também na capacidade de resposta da Universidade aos desafios da sociedade. É com este objetivo que temos lançado sementes para novas dinâmicas de colaboração e crescimento mútuo. Dinâmicas que se constroem com os antigos alunos, para os antigos alunos - e que beneficiam toda a sociedade.

AAAUA tem sido uma parceira fundamental na preservação e valorização da ligação entre os nossos antigos alunos e a casa que ajudaram a edificar. O seu trabalho tem contribuído para manter viva a relação com os nossos antigos alunos, facilitando a partilha de experiências, o reforço da identidade institucional e a participação ativa em iniciativas de natureza académica, científica, cultural e social. São ações essenciais para ouvir os ecos do impacto da Universidade de Aveiro no mundo e para recolher contributos que nos permitam enfrentar melhor os desafios do futuro. À AAAUA, o nosso muito obrigado.

O agradecimento vai também para todos os associados e todos os *alumni*. Enquanto mentores, parceiros, orientadores e embaixadores, em redes formais e informais, locais e globais, muito têm contribuído para o crescimento e afirmação da UA.

A história da Universidade de Aveiro é também a história dos seus *alumni* e de quem nunca deixou de fazer parte dela. Celebrar os 35 anos da Associação é reafirmar esse laço e fortalecer o compromisso com um futuro partilhado, baseado no conhecimento, na colaboração e na confiança mútua. Juntos, continuemos a fazer da Universidade de Aveiro um lugar onde se sonha, se constrói e se transforma. ◀

* Reitor da UA e sócio honorário da AAAUA



Reconhecer a importância dos *alumni* é reconhecer também a continuidade temporal do projeto universitário

Evolução das comunidades *alumni*: reflexão!

Isabel Alarcão *



Quando, no ano letivo de 1974-75, vivi a experiência de ser aluna de mestrado numa universidade americana, mais concretamente na Universidade do Texas, em Austin (EUA), um aspeto que me chamou a atenção foi a presença notória de uma palavra frequentemente referida no vocabulário da cultura académica: *alumni*, que quer dizer antigos alunos. Se o termo não tinha, à época, tradição em Portugal, a existência de atividades com ele relacionadas eram também escassas.

Volvidos 50 anos, ouvimos hoje falar das associações de antigos estudantes em praticamente todas as instituições universitárias portuguesas. No 35.º aniversário de uma delas, a da Universidade de Aveiro (AAAUA), e em resposta ao desafio que me foi feito para escrever um pequeno texto sobre o assunto, deixo aqui algumas pistas para reflexão sobre o porquê desta mudança e sobre os possíveis sentidos que os antigos alunos atribuem à sua filiação nestas comunidades.

Não se trata, na minha opinião, de um mero fenómeno de globalização e assimilação. Creio ser mais do que isso. Descortino um talvez desejo de pertencer a uma comunidade envolta em afetividade, recheada de memórias partilhadas, promotora de atividades (agora outras, é certo), sustentadora de um laço com a "alma mater" que não se quer quebrar, reconhecedora do papel que essa instituição desempenhou na sua formação e merecedora de encontrar, nos seus antigos alunos, os melhores embaixadores.

Que outros sentidos, para além destes, encontrarão os atuais antigos alunos da AAAUA ao comemorarem os 35 anos da sua criação?

Termino com este convite à reflexão que vai acompanhado dos meus sinceros parabéns pelo aniversário. ◀

* Antiga reitora da UA e sócia honorária da AAAUA

Promoção válida até 31/12/2025. Consulte regulamento em loja. Não acumulável com outras promoções/descontos/salvos/protocolos/talões/ofertas/vouchers.

OFERTA DO 2º PAR DE LENTES

BRANCAS OU SOLARES



NA COMPRA DE ÓCULOS
Monofocais ou progressivos



OFERTA DO 2º PAR
Lentes brancas ou solares
monofocais ou progressivas

Ergovisão Aveiro
Rua de Coimbra, n.º 1
Tel. 234 426 240



ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Antiguinho

A importância de ser antigo

José Ribau Esteves *



A Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA) vive e comemora os seus 35 anos de vida, comemoração que saúdo e à qual me associo com elevado gosto.

AAAUA tem vindo a desenvolver um trabalho regular e relevante para cuidar de manter bem viva a ligação dos antigos alunos à sua nossa UA, elemento de grande relevância para a vida dos antigos alunos e da própria UA.

Uma Universidade tem nos seus alunos um alimentador permanente de vida nova e de ligação renovada ao mercado de trabalho, pelos que entram a cada ano e os que dela saem formados a cada ano.

Uma Universidade projeta-se para o mundo e para o mercado de trabalho pelos seus antigos alunos, que a levam como instrumento de formação, ferramenta de trabalho para verificar na aplicação prática, testemunho de vida único e irrepetível, exercício de cidadania pela adoção de Aveiro como mais uma das terras de cada um.

A ligação de um aluno à sua universidade é forte e é para a vida, e termos uma Associação que alimenta essa dimensão da vida de cada um e da própria UA, tem uma relevante importância para o diálogo permanente que a todos estimula e capacita.

No que respeita à dimensão de cidadania, muito ganha a cidade, o município e a Região de Aveiro, por ter a UA como instrumento de atração de novos cidadãos, que no tempo de vida que estão em Aveiro assumem uma cidadania muito relevante para as dinâmicas económicas e sociais que temos.

Aveiro é uma cidade universitária e sempre o

referenciamos pela riqueza que essa realidade nos acrescenta, como comunidade mais ativa, mais capaz, mais conhecida e conhecedora.

A UA é uma instituição de referência no município, na região e no país, que a Câmara Municipal de Aveiro (CMA) honra e promove, pela excelência do seu trabalho de formação, investigação e parceria na promoção de desenvolvimento.

A CMA decidiu colocar na rotunda do novo acesso ao *Campus* da UA um monumento alusivo à sua vida e existência, na avenida que tem o seu nome. A reitoria aceitou o desafio da CMA de ser uma equipa de profissionais da UA a fazer o projeto, assumindo a CMA todos os custos de construção e instalação.

No Feriado Municipal de 2025, no dia 12 de maio, assinalámos a instalação do Monumento Alusivo à UA na nova rotunda junto ao ISCA-UA, marcando em jeito de homenagem pela arte pública com projeto da Universidade de Aveiro e obra da Câmara Municipal de Aveiro, simbolizando também, por essa ação de parceria, a união das duas entidades, com 51 anos e muito futuro.

Queremos que este monumento seja também um símbolo do agradecimento e do abraço sempre vivo aos Antigos Alunos da UA e à sua Associação. ◀

* Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

”

A ligação de um aluno à sua Universidade é forte e é para a vida, e termos uma Associação que alimenta essa dimensão da vida de cada um e da UA, é importante para o diálogo permanente que a todos estimula e capacita

Antigos Alunos «são sempre valor acrescentado» de uma Universidade

Joaquim Jorge Ferreira *



Reconhecida internacionalmente, a Universidade de Aveiro (UA) é uma instituição de excelência ao serviço do ensino e da investigação. A qualidade e a construção pedagógica e científica permitiram colocar esta instituição na vanguarda do ensino superior ao formar alunos altamente especializados com funções de topo e cargas intermédias nas mais diversas áreas, seja na esfera privada ou pública, seja na engenharia, na investigação ou noutras profissões imprescindíveis.

Quero sublinhar este importante contributo que os alunos formados pela UA sempre deram ao desenvolvimento económico, cultural e social da sociedade. A criação, em 1990, da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro demonstra o dinamismo e a vontade dos ex-estudantes manterem ligação à sua instituição, daí resultando benefícios recíprocos para ambas as partes.

É esta relação estreita e o aprofundamento da cooperação entre a AAAUA e a Universidade de Aveiro que espero que prossigam nos próximos anos. Na minha opinião, os antigos alunos são sempre valor acrescentado nas políticas de gestão de uma universidade pelo que este é o caminho a trilhar.

AAAUA tem realizado um excelente trabalho nesta matéria e a comemoração do seu 35.º aniversário é um momento histórico, primeiro porque mostra a expectativa deste órgão e, em segundo lugar, porque será, certamente, o pontapé de saída para um maior fortalecimento das superfícies com os órgãos decisores da Universidade de Aveiro.

Não tenho dúvidas de que esse será o percurso

a fazer porque conheço bem a realidade da Universidade de Aveiro e também porque, no território oliveirense, sabemos como a UA trabalha e apoia a comunidade empresarial através da existência da Escola Superior Aveiro-Norte.

Quero dar os meus parabéns à Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro pelo 35.º aniversário, dirigindo uma palavra especial de agradecimento aos seus dirigentes que têm sabido, com a sua ação, contribuir para aumentar, ainda mais, o prestígio de que goza a Universidade de Aveiro no país e no estrangeiro.

É neste espírito de cooperação recíproca entre a AAAUA e a UA que permitirá encontrar pontes, promover ações concertadas e andar de mãos dadas, caminhar lado a lado a pensar no enriquecimento e na valorização dos ex-alunos e da própria instituição de ensino.

Renovo as minhas felicitações pelo intenso trabalho da AAAUA nestes 35 anos de vida. ◀

* Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

”

Quero sublinhar este importante contributo que os alunos formados pela UA sempre deram ao desenvolvimento económico, cultural e social da sociedade

FORMA-TE CONNOSCO EM MÚLTIPLAS ÁREAS

- Tecnologia da Informação (TI) – Competências digitais
- Competências financeiras para não financeiros
- Comunicação e Marketing
- Gestão e Ciência de Dados – Power BI e Big Data

- Inteligência Artificial
- Comunicação e Marketing
- Línguas

ALUMNI associação universidade de aveiro

Alumni ESPAÑA

Sage

TM Institute of Talent Management

+34 911033260

¡Visita-nos!



PUB

Antigos alunos «podem e devem ser agentes de promoção e valorização»

Pedro Oliveira, 41 anos, natural de Espinho, licenciado e mestre em Engenharia e Gestão Industrial, e atual presidente da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA), passa em revista a sua experiência na liderança desta estrutura de voluntariado - que funciona sem nenhum funcionário - e projeta os desafios e ambições de futuro da Associação

O que o motivou a candidatar-se à presidência da AAAUA?

A vontade de dinamizar uma comunidade que considero determinante para a instituição. Os antigos alunos aportam um conhecimento único da Universidade e desempenham um papel junto da sociedade, podendo e devendo ser agentes de promoção e valorização da UA. Ao mesmo tempo, sou um adepto do associativismo e depois de, como estudante, ter estado na direção da AEGIA, da AAUAv e da FADU, considere que poderia, com a minha equipa, desenvolver um trabalho profícuo na AAAUA.

A equipa é fundamental?

Naturalmente que sim. Ninguém faz nada sozinho, muito menos numa Associação que vive exclusivamente do voluntariado, onde não há funcionários e todos os seus membros têm uma vida pessoal e profissional intensa. Hoje, a nossa equipa executiva são 15 elementos, e reunimos com quatro fusos horários diferentes, o que enriquece as discussões, mas dificulta a organização interna. Há, no entanto, nesta equipa, uma coesão muito forte, dado que há elementos que estiveram comigo noutros projetos associativos e há um sentido de compromisso que permite conciliar diferentes disponibilidades e aptidões no contexto do plano de ação definido.

Quais considera terem sido os principais contributos da vossa equipa?

Claramente a dinâmica que empreendemos em cinco domínios-chaves: 1) Na vertente administrativa e financeira, com a Plataforma de Gestão de Sócios e o Cartão de Sócio Digital; 2) Na área da comunicação com a nova imagem e logomarca e a definição estratégica do conceito de "Alumni"; 3) Na vertente institucional, a criação do Conselho Consultivo, com 19 personalidades diversas e re-

presentativas das instituições da região; 4) No domínio da organização interna, com a revisão estatutária realizada e a institucionalização dos núcleos alumni por Unidade Orgânica; 5) Na relação com a região, com a outorga de 61 parcerias com diversas empresas e entidades que nos permitem hoje ter uma efetiva rede de parceiros. Permite-me ainda destacar a nossa atuação na valorização do mérito e no reconhecimento da excelência que fazemos ao atribuir anualmente três novos títulos de sócio honorário e um conjunto de prémios como forma de evidenciar o melhor da dinâmica interna e do nosso posicionamento na região.

Falou dos novos sócios honorários. Quais foram os critérios para a atribuição deste ano?

Coerência. Este caminho começou logo em 2022, quando atribuímos os primeiros títulos e é um percurso que temos mantido, por valorização dos nossos melhores. Fazemo-lo sempre com abertura à sociedade, atribuindo distinções àqueles que não foram nossos antigos alunos ou enveredaram por outro percurso. Relembro que, nestes quatro anos, atribuímos 12 novos títulos. Ou seja, este ano seguimos uma linha de reconhecimento do mérito académico e científico do professor João Veloso, atual vice-reitor da UA, mas igualmente, o percurso empresarial do nosso antigo aluno de Eng.^a de Materiais, Cerâmica e do Vidro, Miguel Casal, figura incontornável do setor empresarial da nossa região, e de Fátima Ramos, uma ilustradora e artista visual reconhecida nacional e internacionalmente, premiada por grandes organizações e com um trabalho notável na vertente da responsabilidade social pelo lado da arte, valorizando a cultura.

Ao nível dos prémios que vão atribuir este ano, o que pretendem destacar?

Por um lado, a dinâmica interna, com a distinção da melhor atividade realizada pelos Núcleos Alumni, que consideramos ser os 40 anos de rugby na UA, pelo recém-criado Núcleo Alumni de Rugby. O prémio de melhor núcleo será para o Núcleo Alumni de Biologia, pela diversificação, qualidade e mobilização nas iniciativas que promove. Ao nível dos prémios, iremos relevar: **Prémio Colaboração** - Os primeiros parceiros plurianuais, ou seja, num horizonte 2025-2027, a SAGE e o ITM - Instituto de Gestão do Talento de Madrid; **Prémio Instituição** - À Associação Alumni de Espanha, um parceiro importante e em que nos temos inspirado para a criação da Associação Alumni de Portugal; **Prémio Reconhecimento** - À nossa comissão instaladora e à primeira direção da Associação.

Falou de Associação Alumni de Portugal, esse é um novo desafio?

Sim. É um trabalho que temos vindo a desenvolver e esperamos agora concretizar. Em Portugal, temos duas realidades distintas, uma com associações de antigos alunos, que existem, por exemplo, na U. Minho, U. Lisboa, ISCTE, U. Madeira ou UBI, e outra que existe nas outras IES e nos Politécnicos que são gabinetes alumni, geralmente estruturas integradas nas diferentes reitorias/presidências dos politécnicos. O nosso objetivo é começar por coligar um compromisso com as Associações congéneres e depois alargar às outras estruturas representativas. Queremos muito que a sede desta nova estrutura seja na Universidade de Aveiro, particularmente numa altura em que temos um reitor que é antigo aluno da própria Universidade e que, presentemente, preside ao CRUP.

O apoio institucional tem sido importante?

Claramente. Temos dito que a Universi-

dade de Aveiro não descobriu a importância dos seus antigos alunos com a proposta de alteração do RJES que o Governo apresentou em 2024. Na UA, é bom reconhecê-lo, o papel dos alumni foi sempre relevado e a dinâmica desta Comunidade foi sempre incentivada e acarinhada. Houve, portanto, desde a primeira hora, uma cooperação institucional e um apoio à prossecução da nossa atividade, como aliás consagra o artigo 11.º, no seu número 2, dos Estatutos da UA.

Que balanço faz deste trajeto de 35 anos?

Uma Associação vive de ciclos e, desejavelmente, queremos que os ciclos positivos relevem os menos bons. É esse caminho que temos feito, de implementação, de realização e de conceder especial sentido a uma ligação que nunca termina. Quem estudou na Universidade de Aveiro relembra sempre essa experiência, frequentemente descrita como

“os melhores anos da vida”.

E dos seus mandatos, que avaliação faz?

Não querendo ser juiz em causa própria, não posso deixar de considerar extremamente positivo, muito acima das nossas expectativas e das nossas intenções de candidatura. Objetivamente: 1) Aumentamos o n.º de novos sócios em mais de 8% e temos vindo a consolidar o n.º de sócios com as quotas regularizadas; 2) Promovemos, anualmente, um conjunto significativo de iniciativas, por mote próprio ou na dinâmica dos 22 núcleos Alumni ativos, num total de 111 dirigentes; 3) Apresentamos resultados líquidos positivos nos quatro exercícios

sob minha responsabilidade, com um crescimento da capacidade de obtenção de apoio institucional, patrocínios e de geração de receitas próprias.

Para além da Associação Nacional, quais são as ambições de futuro que a AAAUA tem?

Temos dois objetivos estratégicos relevantes, um relacionado com os trabalhos já em curso de mudança de sede. Estamos, simbolicamente, no Edifício 1 da UA e aí queremos continuar, contudo num novo espaço, mais preparado e adequado à ação e atuação empreendida. O segundo diz respeito ao estudo da viabilidade de concretização de uma sede social na cidade de Aveiro. Sabemos a carência deste tipo de espaços disponíveis, contudo parece-nos que será uma mais-valia para a cidade ter um local de reunião da nossa comunidade, onde se possam realizar apresentações de livros, pequenas atuações musicais, recitais de poesia, torneios ou iniciativas conviviais, porque convém lembrar que a UA já formou mais de 100.000 estudantes e que muitos deles adotaram a cidade ou a região como sua morada. Um ponto de agrupamento desta Comunidade é, portanto, uma proposta de desenvolvimento futuro que queremos construir.

Como antevê a associação daqui a cinco anos?

Cada vez mais presente no quotidiano da Universidade, da cidade e da região, fruto, logicamente, do crescente n.º de antigos alunos, e da sua implantação neste território, onde contribuem decisivamente para o seu desenvolvimento económico e social. A pujança do território está invariavelmente ligada a esta Comunidade, que já hoje se reflete na liderança de organismos públicos, na gestão empresarial, nas associações culturais, desportivas, recreativas e de pais, onde há inúmeros antigos alunos envolvidos.

Quer deixar uma mensagem final?

Associe-se! Ajudem-nos a tornar esta Comunidade ainda mais forte e efetiva. ◀



ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Antiguinho

Recordações de uma Antiguinha da Universidade de Aveiro



Cláudia Luz *

Recebi amavelmente o convite para escrever um texto para o Antiguinho por parte do atual presidente da AAAUA, Pedro Oliveira, no âmbito da comemoração do 35.º aniversário da Associação, o que muito me honrou. O Antiguinho sempre foi um dos projetos que acarinhei enquanto estive a liderar a AAAUA e fiz todos os possíveis para que continuasse vivo e desse a conhecer diversos projetos científicos desenvolvidos na Universidade e fosse um repositório de memórias e recordações daqueles que passaram pelo Campus de Santiago.

Fazendo eu esse exercício, o da busca pelas memórias dos meus tempos da UA, posso resumir tudo numa frase: “a Universidade de Aveiro tornou-me na cidadã, na profissional, na mulher que hoje sou”. Mais que uma escola que promove capacidade científica numa área profissional, a UA forma cidadãos para o mundo. Forma pessoas resilientes, capazes de se adaptar a vários projetos e reconversões profissionais. Sou um exemplo disso, pelas várias responsabilidades em áreas diversas que desempenhei profissionalmente. Somos aquela geração em que muitos de nós preferiu não enveredar por um emprego para a vida e passar por várias experiências profissionais, várias equipas, vários lugares do mundo. Do meu percurso tenho de salientar alguns locais e instituições que me marcaram. Em primeiro lugar, o DAO - Departamento de Ambiente e Ordenamento que hoje já não existe. Tínhamos aulas no edifício que ficava entre o edifício da Eletrónica e o das Ciências Sociais. O corpo docente acompanhou-nos num percurso formativo que nos orientou para uma prática profissional essencial ao país, a do ordenamento territorial, que tanto é necessário para que a qualidade de vida das populações seja a melhor. A formação que tive na área do ordenamento e geografia permite-me hoje estar a lecionar a disciplina de geografia no ensino secundário, vocação que desconhecia, mas que me preenche.

Um outro local onde pude ser muito feliz foram as residências universitárias da Ação Social, onde pude residir na maior parte dos anos em que fui estudante da licenciatura de Planeamento Regional e Urbano. O mítico Bloco 9, aquele que se destaca dos outros por ter janelas quadradas na cozinha. Tornámo-nos uma verdadeira família. Um espaço que nunca estava vazio, mesmo ao fim de semana em que os algarvios, madeirenses,

açorianos e PALOPs faziam companhia uns aos outros. Dali trouxe várias amizades que ainda hoje permanecem fortes e sólidas apesar da distância física.

Destaco também o percurso associativo que tive oportunidade de viver, com equipas cheias de gente pensante que não se resignava ao que nos era imposto.



Sabíamos o que queríamos e fomos em frente e fizemos a diferença.

O nosso timoneiro, Ângelo Ferreira, muito contribuiu para que todos saíssemos daquela experiência, mulheres e homens feitos, um crescimento pessoal, do qual não tínhamos noção na altura. Os laços de amizade que perderam até hoje, com parti-

lhas quase diárias e com vontade de estarmos juntos sempre que é possível conciliar as agendas. Quando nos encontramos parece que nos vimos ontem, na sede da associação, em frente aos galinheiros. Tantas histórias havia para contar, mas relembro uma viagem que fizemos num fim de semana, em modo de “Teambuilding”, para o Vale da Porca, em Macedo de Cavaleiros, uma verdadeira aventura que nos marcou fortemente. Destaco o prof. dr. Júlio Pedrosa, para sempre o “meu” reitor, que estava sempre lá no topo a supervisionar o que fazíamos, com um sorriso que por vezes nos petrificava.

A AAAUA foi outra instituição que me deu muito. Iniciámos o percurso de revitalização em 1994 que terminámos em 1999. Saliento dois projetos, para além do Antiguinho, que considero terem sido muito importantes na altura no apoio do percurso pós licenciatura: o “kit” de apoio ao graduado da UA e as sessões de técnicas de procura de emprego e elaboração de CV. É essencial que os estudantes, assim que entram na sua carreira profissional, tenham ferramentas que lhes permitam conseguir mais facilmente encontrar um o seu caminho.

Sinto sempre um grande saudosismo e saudades dos tempos de estudante e sei que a minha geração e as anteriores têm este mesmo sentimento de pertença à UA e a Aveiro. Por isso, o lema que a UA escolheu para captar alunos faz todo o sentido, “Tu pertences aqui”. Todos nós, antiguinhos, pertencemos à UA, ao Campus de Santiago, a Aveiro. Mesmo que já não estejamos a viver em Aveiro, Aveiro está connosco, as pessoas que connosco se cruzaram, estão connosco. Aveiro é nosso e há de ser até morrer! Sempre! ◀

* Antiga presidente da direção da AAAUA (2004-2006)

Reflexões de um ex-presidente nos 35 Anos da AAAUA



António Soares *

Caros colegas e amigos, é com imensa satisfação e orgulho que celebro connosco os 35 anos da nossa querida AAAUA. Este tem sido um percurso

marcado por uma história de crescimento e pela consolidação do espírito de pertença e união. São estes os valores que nos definem como antigos alunos da Universidade de Aveiro, fortalecendo os laços da nossa comunidade, que se nutre das experiências partilhadas e do espírito da nossa “alma mater”.

Recordo com carinho o período em que presidi à direção da Associação (2009-2012), onde, com um grande espírito de equipa, procurámos fazer o nosso melhor e contribuir para o crescimento da AAAUA. Tentámos ser ambiciosos nas nossas iniciativas, lançando programas como o Clube de Empresários UA Alumni, criando grupos temáticos de reflexão em áreas como “Educação, Ciência e Tecnologia” e “Governança e Desenvolvimento”, e estabelecendo as bases para um programa de bolsas. A nossa convicção era que a AAAUA poderia ser mais que um ponto de encontro, de convívio - uma plataforma de “networking”, de partilha de conhecimento e de criação de oportunidades para todos nós, ex-alunos desta casa que tanto nos marcou.

Também o ano de 2010 foi especial para nós, pois tivemos a oportunidade de celebrar os 20 anos da AAAUA com muitas atividades e momentos festivos, que culminou com uma gala comemorativa no Mercado Manuel Firmino. Foi um momento que recordo com particular orgulho, pois conseguimos reunir cerca de 200 convidados numa celebração da nossa comunidade. Nessa ocasião, pudemos contar com a presença institucional, pudemos homenagear os pioneiros da UA, os nossos sócios fundadores e todos aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para esta causa comum. Foi também uma

forma de tentar dar maior visibilidade à Associação e ao importante trabalho que vinha sendo desenvolvido por todos os que se dedicaram a esta missão.

Destaco ainda o papel fundamental do Tito Pereira, que me desafiou a abraçar esta missão e continua como figura central da AAAUA, hoje presidente da assembleia-geral e a quem, em minha opinião, todos os ex-alunos devem estar gratos pelo seu empenho em manter e reforçar a ligação dos ex-alunos à UA.

Hoje, não poderia deixar de destacar a notável dinâmica da AAAUA sob a liderança do Pedro Oliveira. Congratulo-o pela sua visão e por reunir uma equipa tão competente e dedicada.

A AAAUA realmente reflete o trabalho de uma direção que honra o passado e, ao mesmo tempo, constrói o futuro. Parabéns ao Pedro Oliveira e a toda a equipa pelo excelente trabalho.

As fotografias deste testemunho - da nossa direção e do saudoso Café Convívio - capturam a essência de ser

ex-aluno da UA: amizade, camaradagem, partilha. Estes espaços, formais e informais, trazem-nos memórias e mantêm viva a chama que nos une como comunidade académica.

Ser antigo aluno da UA é mais que uma referência curricular. É carregar valores de excelência, inovação e responsabilidade social, ser embaixador desta instituição, reconhecer que o nosso sucesso contribui para o prestígio coletivo e para o orgulho de dizer: “Sou da UA!”.

O espaço é pouco para tudo o que poderia ser dito sobre estes 35 anos, mas o essencial fica: parabéns, AAAUA! Continua a ser o nosso elo privilegiado, promovendo “networking”, apoiando recém-diplomados e contribuindo para o prestígio e progresso da (sempre) nossa Universidade de Aveiro.

Saudações Académicas ◀

PS: Abraços e beijos para os meus ilustres colegas e amigos de direção: Tito Miguel Pereira, João Milsanz Magalhães, João Filipe Pires e Célia Almeida Varum

* Antigo presidente da direção da AAAUA (2009-2012)



Antigos Alunos: a celebração hoje, a importância de sempre

Manuel António Assunção *



É com grato prazer que me associo à comemoração dos 35 anos da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro. Os antigos estudantes da UA constituem uma vastíssima rede que se estende pelo mundo empresarial e académico, e por outros setores de atividade com relevância social, e que se espalhou pelos quatro cantos do planeta. Uma rede que possibilita uma troca de informação e de experiências muito valiosas para o desenvolvimento mútuo, incluindo o da própria Universidade.

Repeti vezes sem conta, mas nunca em demasia, que os antigos alunos são parte essencial da UA! São os embaixadores que melhor a representam, que melhor sabem promover a sua imagem, porque podem demonstrar, pela sua atitude e pelas suas práticas, o valor da nossa Universidade, da educação e formação que nela adquiriram, e do projeto de serviço à sociedade que a UA vem concretizando há meio século. São promotores efetivos de estágios, emprego e inserção para os graduados mais jovens que, entretanto, vão saindo

da UA. As possibilidades de colaboração entre os antigos alunos e a sua *"alma mater"* são, aliás, quase incomensuráveis: pensemos no papel que eles vão tendo ou podem vir a ter na avaliação da oferta educativa, ajudando a melhorar a existente e a redesenhar a futura; na formulação de novas perspectivas para a relação entre a UA e o que a rodeia e na construção das necessárias pontes; ou, mais geralmente, na contribuição para identificar oportunidades, estratégias e percursos da própria Universidade.

Consciente de tudo isso, sempre me esforcei por dinamizar o relacionamento da UA com os seus ex-estudantes, em complementaridade e articulação com a AAAUA. Com todos, abrangendo também aqueles que, em mobilidade, ainda que por um período mais breve, viveram a nossa Universidade.

A criação da Rede Alumni UA, e do concomitante SIGAAA - Sistema Integrado de Gestão do Acompanhamento dos Antigos Alunos da UA, fez parte dessa preocupação e foi um elemento central do modelo ao tempo adotado. Dele fazia ainda parte um conjunto alargado de benefícios a conceder aos ex-estudantes que aderissem à rede, de entre os quais se salientam: credenciais de utilizador universal, permitindo o acesso a múltiplos serviços da comunidade UA; manutenção do endereço eletrónico ua.pt; acesso privilegiado a apoio nas áreas do empreendedorismo e da propriedade industrial; e ajuda na procura de emprego e noutros vetores da va-

lorização profissional. O estabelecimento do Gabinete do Antigo Aluno foi igualmente importante, assim como foi o trabalho do Gabinete de Comunicação da UA, em particular, na disponibilização de entrevistas a ex-estudantes da Universidade, com reflexo na revista Linhas, onde passou a existir uma secção dedicada especialmente aos Antigos Alunos. Aliás, a própria criação da Linhas já tivera como público-alvo primordial os estudantes que conosco estiveram alguns anos em Aveiro, em Águeda e em Oliveira de Aze-
meis.

Por fim, refiro ainda como elemento histórico o destaque institucional que passou a ser dado ao presidente da AAAUA, sempre presente na sessão plenária de acolhimento aos novos estudantes.

Não há uma grande escola sem uma forte, pertinente e dinâmica atividade dos seus antigos estudantes, enquanto tais. Desde a sua origem, a UA diplomou várias dezenas de milhar de estudantes, dos quais um número significativo de nacionalidade estrangeira. São cifras impressionantes com um valor potencial tremendo, de que urge tirar mais partido!

Parabéns à AAAUA pelo aniversário e pelo caminho muito meritório percorrido, reconhecendo o seu contributo notável para fazer da Universidade de Aveiro a excelente escola em que ela, indubitavelmente, se tornou. ◀

* Antigo reitor da UA e sócio honorário da AAAUA

35.º aniversário da Associação Antigos Alunos

Renato Araújo *



Veiga Simão criou várias universidades entre as quais a de Aveiro. Deixou para as entidades locais a indicação dos membros que orientariam essas universidades (docentes e outros).

Numa segunda fase, em Aveiro, foi formada uma equipa de docentes que, a par de técnicos - e sem essa imprescindível colaboração nada teria sido possível - conseguiram que departamentos e unidades

de investigação se cruzassem de modo a ter uma Universidade com sucesso. As opções tinham como base a aquisição de terrenos e o desenvolvimento das infraestruturas tendo em conta a qualidade e a representatividade. É, neste contexto, que a Universidade contou com personalidades como Siza Vieira e Nuno Portas, entre outros. A Universidade traçou o seu caminho em posição cimeira ao nível dos alunos, dos docentes e dos técnicos. O seu posicionamento na sociedade está espelhado em alguns dos símbolos que a definem, sejam eles a oliveira ou a Associação de Estudantes que liderou movimentos de referência para as outras associações como, por exemplo, o fecho da Universidade.

A relação entre comunidade envolvente e a universitária foi uma constante. Neste âmbito insere-se o problema dos Serviços Sociais e a atuação da Associação de Estu-

dantes. Esta relação, contudo, não se esgota a nível da comunidade local, uma vez que se estende a outras universidades e que o desenvolvimento de projetos de novos e antigos alunos beneficia a sociedade em geral. É este o propósito.

Parabéns Associação de Antigos Alunos. Continuem com este dinamismo. ◀

* Antigo reitor da UA e sócio honorário da AAAUA



A universidade traçou o seu caminho em posição cimeira ao nível dos alunos, dos docentes e dos técnicos

O elo que permanece

Gonçalo Paiva Dias *



Celebrar os 35 anos da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro é, para mim, um exercício inevitável de memória e de reencontro. Particpei ativamente em mais de uma década da sua história: como presidente da direção, entre 1994 e 1999, e depois como presidente da mesa da assembleia-geral até 2006. Foram anos intensos, de entrega, de construção e, sobretudo, de convicção naquilo que a Associação pode e deve representar.

Nesses tempos, como agora, havia sempre quem me perguntasse: "Mas o que ganho eu com isso?". Referiam-se, claro, à adesão à Associação. E essa pergunta, apesar de parecer simples, encerra em si uma reflexão profunda sobre o verdadeiro valor de uma comunidade.

A Associação de Antigos Alunos não é - nem nunca foi - uma estrutura feita para "dar" algo imediato, tangível ou mensurável. É, acima de tudo, um ponto de encontro. Um espaço de ligação, de pertença, de memória partilhada. Um lugar onde reencontramos amigos e criamos amizades. Onde podemos trocar ideias, experiências, oportunidades. Um lugar onde o todo pode - e deve - valer mais do que a soma das partes.

Ao longo destes anos, sempre acreditei que a Associação não devia ser apenas um elo afetivo entre antigos colegas. A nossa missão vai muito além disso. Vivemos num tempo em que as redes são fundamentais. E a Associação é, ou pode ser, uma rede poderosa: um canal de ligação entre gerações, entre áreas de conhecimento, entre a Universidade e o mundo.

É esse o nosso verdadeiro potencial: ajudar-nos mutuamente a crescer - pessoal e profissionalmente - enquanto mantemos viva a ligação à instituição que nos formou. A Universidade de Aveiro faz parte de quem somos. E nós, antigos alunos, somos os seus mais naturais embaixadores.

Temos, por isso, também uma responsabilidade: a de contribuir para o seu desenvolvimento. Seja através da identificação de novas necessidades de formação, da criação de parcerias de investigação, da aproximação ao tecido empresarial, ou até - porque não? - da promoção de uma cultura de *"fundraising"* e de mecenato, tão pouco enraizada no nosso país. Viveremos, acredito, para ver a Associação a cumprir esse papel de forma estruturada.

Apesar de tudo o que foi feito, muito continua por fazer. E ainda bem. Porque a missão desta Associação, de tão relevante que é, nunca estará verdadeiramente concluída. Ela vive enquanto vivermos nós, enquanto nos reconhecemos neste elo invisível, mas tão presente, que nos liga à Universidade de Aveiro e uns aos outros.

Hoje celebramos o passado, sim. Mas, mais do que isso, renovamos o compromisso com o futuro. Um futuro que, como sempre, só depende de nós - daquilo que estivermos dispostos a dar uns aos outros, e da vontade de continuarmos a fazer da nossa Associação uma rede viva, útil, generosa e mobilizadora.

Parabéns à Associação pelos seus 35 anos. E um profundo obrigado a todos os que, ao longo do tempo, acreditaram - e continuam a acreditar - neste elo que permanece. ◀

* Antigo Presidente da direção da AAAUA (1993 - 1999)

ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Antiguinho

O primeiro beijo

Luís Almeida *



Parece que foi ontem! Mas não foi, e seria injusto dizê-lo. Há 35 anos nasceu uma nova associação para não deixar o tempo secar a nossa ligação umbilical à “Alma Mater” que nos gerou, a Universidade de Aveiro, nem as ligações afetivas forjadas em tantas aventuras e desventuras que lá passámos. Recebeu o nome de Associação de Antigos Alunos da UA. Estes 35 anos não cabem entre ontem e hoje. Muito se passou, de facto, desde essa efeméride. Foram vários os altos e os baixos, foram muitas as ideias, imen-

sas as atividades e sempre com uma enorme abnegação de todos os que a este projeto se entregaram. Foi um privilégio a oportunidade que tive de participar na criação da AAAUA. Também participei na criação e edição do Antiguinho e hoje dá-me uma grande alegria saber que este texto será publicado numa edição especial do mesmo. Mas quero aproveitar estas linhas para vos falar da importância da AAAUA e da relação com os nossos tempos de estudante, tempos fecundos em que a UA nos transformou em sementes de desenvolvimento em dispersão pelo mundo.

Creio que concordaremos que a passagem pela UA como estudantes foi transformacional, não apenas pela aquisição dos instrumentos que, de uma forma ou outra, nos abriram as portas de uma profissão, mas também pelas relações humanas que proporcionou, cimento de amizades para a vida e chão para inúmeras famílias que lá germinaram. O primeiro beijo. Também eu lá encontrei a minha companheira de

vida, com quem partilho dois filhos. Nos primeiros anos de estudante na UA costumava dizer aos meus pais que vinha para Aveiro para passar os melhores anos da minha vida e, em segundo, estudar. Como os estudos corriam bem, acho que nunca se preocuparam! Eles próprios também tinham a sua história de Aveiro, cidade onde muitos anos antes se conheceram.

Volvidos quase 42 anos da minha entrada na UA, acho que estava certo. Felizmente, houve muitos anos bons desde então, e continua a haver, mas aqueles foram realmente anos transformadores e estão entre as minhas melhores memórias que partilho com quantos me cruzei nessa caminhada. É o que faz uma universidade: enriquece-nos, transforma-nos e lança-nos ao mundo, para assim também o transformar. Muitos de nós contribuíram e contribuem para a evolução de Aveiro, mas também para a de outras cidades, muitos contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da própria UA, mas também para o de outras universidades, muitos

contribuíram e contribuem de outras tantas formas para o desenvolvimento do nosso país, mas também de outros países, e outros contribuíram e contribuem para o progresso da Ciência que é universal. Hoje, quando o conhecimento é mais importante do que nunca e vem-lo ameaçado como não imaginávamos, devemos lembrar a nossa própria transformação e defender o papel fundamental das universidades no desenvolvimento das sociedades e na propagação dos valores civilizacionais de Liberdade e Democracia.

Parafrazeando Rui Veloso no seu “Primeiro Beijo”, “muito mais é o que nos une que aquilo que nos separa”. E é esta a importância da AAAUA: promover o que nos une e assim contribuir para uma sociedade global mais formada e informada, mais livre e diversa, mais humana. ◀

* Antigo presidente da direção da AAAUA (1990-1993)

UA: Recordações de três (ou quatro?) mandatos como presidente da AAAUA

Carlos Pedro Ferreira *



As datas e os nomes nunca foram o meu ponto forte. Raramente acerto à primeira - às vezes, nem à segunda. Por isso, não sei exatamente quando comecei nem quando terminei funções na AAAUA. Mas há coisas importantes que não se esquecem. Aqui ficam algumas dessas memórias.

1. Um cesto, uma mesa e o início de um novo ciclo

Na primeira reunião com a nova equipa reitoral liderada por Manuel Assunção, entrei na reitoria com um cesto debaixo do braço: uma toalha,

copos de licor, uma garrafa de vinho do Porto do muito bom e ovos-moles. Montei tudo ali mesmo, no primeiro piso, antes de chegarem.

Quando os membros da equipa começaram a entrar - Carlos Pascoal Neto, Osvaldo Pacheco e outros cujo nome já me escapa -, houve um momento de pausa. Um passo atrás. Um “que diabo é isto?” silencioso no ar.

A ideia era simples: começar bem, criar um momento aprazível, uma receção genuína, com sabor e alma. Queria estabelecer, desde o início, um ambiente de confiança e descontração. Anotícia correu pelos corredores da reitoria e não tardou a aparecer o próprio Manuel Assunção, curioso com o rumor: «Estou numa reunião, mas depois passo aí. Deixem alguma coisinha para mim».

No fim da reunião, o comentário foi unânime, e não me esqueço disso: do lado da reitoria sentiram que algo tinha mudado. Não necessariamente na substância, mas na forma. A AAAUA passou de uma atitude mais “guerrilheira” - provavelmente com motivos - para uma postura de

diálogo e consensos. E é mais fácil conseguir concordâncias quando se é cordial e disponível.

2. Uma entrevista, um título bombástico e uma “retirada de confiança”. que nunca foi

Num outro dia, vinha de Lisboa especialmente irritado com uma situação qualquer e liguei para o Diário de Aveiro. Pedi para dar uma entrevista. Lá fui para o estúdio - duas horas de conversa gravada.

Quando saiu a entrevista, nem a tinha lido. Liga-me o Carlos Pascoal Neto: «- Estás bem da cabeça?». Respondi, enquanto pedalava para Aveiro: «- Acho que sim. Porquê?». «- Vai ler a entrevista que deste ao Diário de Aveiro».

Comprei o jornal. O título? Bombástico: «Presidente da AAAUA afirma que não há liberdade de expressão na UA».

Fiquei estupefacto. O jornalista tinha descontextualizado tudo. Pedi ao jornal para publicar uma resposta - negado. Liguei ao jornalista, que respondeu com franqueza brutal: «- A malta quer audiências. Sangue vende».

Voltei a ligar ao Carlos para explicar. Ele perce-

beu, mas foi direto: «- A reitoria vai ter que retirar-te a confiança política».

No domingo, recebo um “email” com o texto da tal “retirada”.

«- Vê se concordas».

«- É pá, para mim é igual. Mandem isso para a sede da AAAUA, depois eu ponho na página dos Antigos Alunos».

Resposta dele: «- Tás maluco ou quê? Na terça-feira vamos todos à inauguração da ciclovia da Murtosa até à Torreira. Vamos pedalar, brindar com espumante... e depois ninguém percebe nada. Não ponhas nada. A reitoria só precisa de mostrar descontentamento. Fica tudo arquivado para memória futura».

No fim, tudo se resolveu com confiança. É isso que fica destes anos: relações humanas, momentos inesperados, e decisões concertadas que agora - com a distância certa - até dão boas histórias para contar. ◀

* Antigo presidente da AAAUA (2012- 2021)

O talento é a base do progresso.
Em conjunto com a Universidade de Aveiro, promovemo-lo com empenho e visão de futuro.

www.sage.com/pt-pt/



Sage

ALUMNI
associação de antigos alunos
universidade de aveiro

PUB